

Estudantes protestam sem fazer política

SÍLVIA FONSECA

Na semana passada, o Rio parecia ter voltado 20 anos no tempo: passeatas de estudantes agitaram a cidade. Mas, ao contrário de 1968, os estudantes de hoje lutam apenas por medidas práticas — contra a liberação do aumento das mensalidades — e não querem fazer política. Os atuais líderes estudantis — eram bebês ou nem tinham nascido quan-

do seus pais participavam das primeiras passeatas. Por isso, divergem claramente das lideranças dos organismos estudantis, como a UNE, UEE e Ames, que tentam dirigir o movimento. Uma das provas do pacifismo dos manifestantes é a atitude da Polícia, que se limita a organizar o trânsito e garantir a integridade física dos estudantes, sem reprimi-los, porque não é provocada por atitudes radicais.



Sem tumultuar o trânsito, estudantes fazem passeata contra o decreto que liberou aumento das mensalidades